

Balanço 2013



Pesca e Agricultura



Marcelo Crivella

Ministro de Estado da Pesca e Aquicultura

Átila Maia da Rocha

Secretário-Executivo

Margarett Cabral

Chefe de Gabinete

Marcos Horostecki

Chefe de Comunicação Social

Maria Fernanda Nince Ferreira

Secretária de Ordenamento e Planejamento da Aquicultura

Eloy de Sousa Araújo

Secretário de Infraestrutura e Fomento da Pesca e Aquicultura

Flávio Bezerra da Silva

Secretário de Ordenamento e Planejamento da Pesca

Américo Ribeiro Tunes

Secretário de Monitoramento e Controle da Pesca e Aquicultura

Produção Pesqueira do Brasil Supera Expectativas

O Brasil confirmou, em 2013, sua grande vocação para a produção de pescado, a proteína animal mais consumida no mundo. Além de recuperar os estoques de espécies importantes, como a sardinha e a lagosta, deve alcançar uma produção histórica. As estimativas apontam para um volume acima de 2,5 milhões de toneladas, o que estava estabelecido como meta do Plano Safra da Pesca e Aquicultura apenas para o final de 2014.

Ao longo do ano, o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), com o apoio de outras áreas do Governo Federal, dos estados e municípios, bem como da sociedade civil, desenvolveu políticas públicas estruturantes, que irão consolidar o Brasil como um grande produtor de pescado. Entre elas, a aguardada simplificação do licenciamento ambiental, a desoneração do pescado, que passou a compor a cesta básica e o lançamento do inédito Plano Safra da Pesca e Aquicultura, com recursos da ordem de R\$ 4 bilhões disponíveis até 2014.

No primeiro ano do programa foram realizadas mais de 23 mil operações de crédito, com o repasse de cerca de R\$ 600 milhões. Mais do que o dobro do valor oferecido para o setor no período anterior.

Além disso, houve avanços no financiamento de pesquisas para a construção de embarcações mais adequadas às pescarias e às condições da pesca artesanal, na obtenção de tecnologias para o monitoramento da qualidade da água em parques aquícolas em tempo real e em programas sociais. A infraestrutura ganhou reforços importantes, com a inauguração de terminais pesqueiros públicos em Niterói (RJ), Manaus (AM), Salvador e Ilhéus (BA). Houve ainda a retomada das operações de Camocim (CE), que promete se firmar como ponto de desembarque de atuns pescados ao nordeste do País e do Terminal Pesqueiro de Porto Velho em Rondonia para escoamento da produção recorde de tambaqui da região.

Para aproximar o produtor do consumidor foi entregue mais um caminhão do peixe no município de Itaperuna, no Rio de Janeiro e se intensificaram as ações do projeto em todo território nacional. Agora são 168 caminhões fazendo parte do programa em todo o País e garantindo peixe mais barato que frango para a população.



As histórias de pescador você já tem. Recadastre-se e mostre que elas são verdadeiras.



Ações anti-fraudes e contra a pesca ilegal

O Governo Federal trabalhou em 2013 para valorizar a profissão de pescador profissional. Com o Recadastramento Nacional, criou metodologias para coibir as fraudes ao Seguro Defeso e manter apenas o verdadeiro pescador de posse da Carteira Nacional de Pescador.

A partir do lançamento do Plano Nacional de Combate à Pesca Ilegal, que visa garantir futuro para a pesca no Brasil, a meta é acabar com a pesca ilegal e não declarada, regularizar permissões e autorizações de pesca em todo o território nacional e favorecer os pescadores e armadores que atuam conforme a legislação vigente.

Com o apoio do MPA a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) desenvolve o Plano de Zoneamento Pesqueiro da Pesca de Arrasto da Zona Econômica da Região Norte. Desta forma, o ordenamento do setor sempre estará apoiado em pesquisas, com base no conhecimento dos seus componentes biológico-pesqueiros, ecossistêmico, econômicos e sociais.

Outro benefício ao setor veio, em 2013, com o programa de Sanidade Pesqueira, que busca ampliar a qualidade do pescado, reduzir o desperdício e garantir melhores preços e credibilidade para o pescador. Todas as medidas colaboraram para o Brasil se tornar um líder no setor de pescados, o principal e mais promissor nicho do mercado de carnes do século XXI.

O potencial transformado em oportunidade e produção

O Brasil conta, atualmente, com quase 1 milhão de pescadores. Gente simples, que depende da pesca para sobreviver. Mas, é na aquicultura que o país tem capacidade para desenvolver em escala a sua produção, tornando-se um dos mais importantes produtores mundiais.

Em 2013, o MPA ofertou 900 hectares de lâmina d'água em represas e no litoral para a produção de pescados. Esses novos parques aquícolas, implantados em 13 estados, permitirão a produção de mais de 210 mil toneladas de pescado por ano, entre peixes, ostras e mexilhões. Mais de 92% das áreas são “não-onerosas” (sem pagamento pelo uso) e beneficiam aquicultores familiares ou a moradores de comunidades tradicionais e ribeirinhas.

Ao longo do ano foram firmados convênios com as prefeituras de Nortelândia (MT), Itauçu (GO), Pinhalão (PR), Seberi (RS), Bananeiras (PB) e com o Governo do Distrito Federal para a implantação de Projetos Estruturantes da Cadeia Produtiva da Aquicultura Familiar. Os projetos preveem a construção de viveiros escavados, unidades de produção de alevinos, fábricas de ração e unidades de beneficiamento de pescado, além de

toda a assistência técnica necessária aos produtores. Esta medida permite o aumento sustentável da produção de peixes e o desenvolvimento dos produtores familiares gerando emprego e renda.

Estão sendo investidos nestes projetos mais de R\$ 100 milhões. O Centro Regional de Brasília será referência nacional em tecnologia para a criação de peixes em águas continentais. Projeto semelhante também está em andamento no Acre e em Roraima, com vistas a transformar o Estado em um grande produtor nacional.

O Ministério também liberou recursos para a prefeitura de Angra dos Reis implantar a Unidade Demonstrativa de Criação de Bijupirá e para a Universidade Estadual do Rio de Janeiro implantar a Unidade Demonstrativa de Criação Integrada de Peixes, Moluscos e Algas, em Parati.

No Rio Grande do Norte, acordo de cooperação com a Universidade Federal (UFRN) garantiu investimento para a preservação e o aumento da produção de camarão pitu e bijupirá. Já no Tocantins, a parceria com o MPA garante a adoção de medidas de controle da qualidade e monitoramento da água nos parques aquícolas de Lajeado.



A Universidade Federal de Tocantins (UFTO) será a responsável por fazer o acompanhamento. Toda a produção da aquicultura, a partir de 2014, passará a ser contabilizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) com a inclusão da atividade na Pesquisa Pecuária Municipal (PPM).

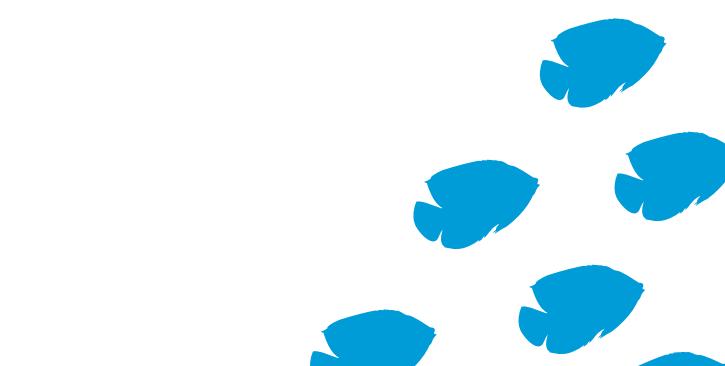


Pesquisa e Melhoramento Genético

O MPA investiu, em 2013, em ações de melhoramento genético da tilápia, uma das principais espécies de peixe atualmente cultivadas no país, cuja produção cresce em média 17% ao ano. Foram repassados recursos para o Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desenvolver atividades de pesquisa e tecnologia da segunda etapa do Projeto Pirarucu da Amazônia, na Região Norte.

Tendo a sustentabilidade como diretriz da atuação no setor da pesca e aquicultura, o MPA garantiu em conjunto com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Ministério Educação (MEC) e o CNPq, a Chamada Pública para a implementação e manutenção de Núcleos de Estudo, Centros Vocacionais Tecnológicos e Núcleos de Pesquisa Aplicada em Pesca e Aquicultura no âmbito da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, lançada em 2013 pela Presidenta da República, Dilma Rousseff. Tal investimento representa importante sinalização para a sociedade, no sentido de que a sustentabilidade é intrínseca às ações do MPA.

Para apoiar a piscicultura ornamental na Zona da Mata Mineira e Noroeste do estado do Rio de Janeiro, foi criado em parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) um Centro de Referência em Piscicultura Ornamental, cuja função será oferecer treinamento para produtores, melhoramento de matrizes e reprodutores, além de pesquisa e geração de tecnologia. O convênio destinará recursos para a implantação do centro que contribuirá para a melhoria do desempenho técnico, ambiental e econômico do agronegócio da piscicultura ornamental em Minas Gerais.



Além disso, em 2013, houve a retomada do planejamento científico, tecnológico e de inovação. Foi iniciada, no âmbito do Conselho Nacional de Aquicultura e Pesca (Conape), discussão acerca do conceito e estruturação do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e Transferência de Tecnologia (TT) em Pesca e Aquicultura (CBPA). O Conape será o avaliador da sociedade no planejamento de P&D no setor da pesca e aquicultura. Para apoiar o planejamento de longo prazo, também será contratada a execução de estudo prospectivo que vislumbrará um horizonte de 20 anos, como nos grandes centros de pesquisa mundiais, o qual será orientativo para planejamentos realizados a cada 4 anos.

Máquinas para a abertura de tanques e assistência técnica

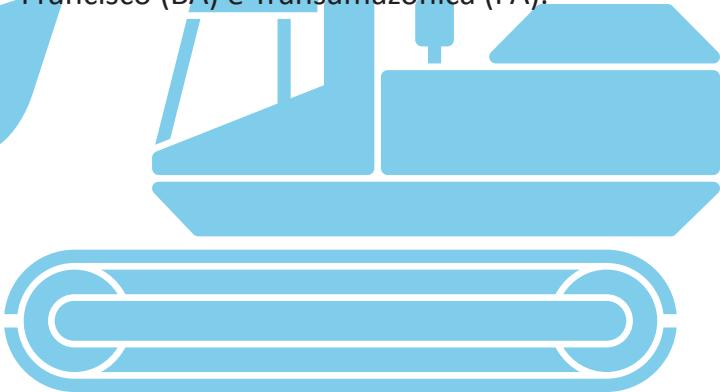
O MPA incentivou a implantação de projetos de piscicultura em tanques escavados. Em 2013, 1.353 municípios interessados em aumentar a produção de pescado aprovaram leis de apoio ao desenvolvimento da aquicultura familiar.

Mais de 250 máquinas (escavadeiras e retroescavadeiras) já foram entregues em 17 estados. A iniciativa beneficia 23 mil produtores, consolida uma área de lâmina d'água de 11.500 hectares e viabiliza uma produção da ordem de 100 mil toneladas/ano de pescado.

Novas ações, em 2013, também confirmaram a assistência técnica como prioridade do governo. Um acordo de Cooperação Técnica entre o MPA e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) garante apoio para cerca de 25.600

famílias de pescadores e aquicultores, principalmente das regiões Norte e Nordeste.

Mais de 5.000 famílias foram beneficiadas por convênios celebrados pelo MPA com entidades públicas estaduais. Além disso, um acordo de cooperação celebrado entre o MPA, MDA e MDS garante assistência técnica e extensão para 3.500 famílias de pescadores artesanais, considerados abaixo da linha da pobreza, nas áreas dos Territórios da Cidadania Sertão do São Francisco (BA) e Transamazônica (PA).



Alfabetização e Ação Social



Durante o ano de 2013, o MPA viabilizou a implantação de 27 novos telecentros. Nesses espaços informatizados cerca de 900 técnicos se formaram em pesca e aquicultura. Um novo acordo de cooperação com o MEC viabilizou a execução do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que em 2013 formou 612 alunos.

Já no Programa Pescando Letras, de alfabetização de adultos, foram matriculados 17.353 pescadores. Outro edital público garantiu apoio à implantação e/ou manutenção de núcleos voltados à educação, pesquisa e extensão em Universidades e Institutos Federais de Educação Tecnológica.



Neste ano de 2013, a inserção do pescado nas escolas públicas foi reforçada. Uma parceria com o Sesi capacita 2.500 merendeiras de escolas públicas e filantrópicas para levar alimentos saudáveis a crianças e jovens. Ainda foi firmado Acordo de Cooperação, entre o MPA e o FNDE, com a finalidade de dar continuidade às ações para o aumento da inclusão do pescado na alimentação, principalmente por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).



Outra vitória foi à conclusão do projeto Pequenos Empreendimentos da Pesca Artesanal, que beneficiou 63 entidades do setor.

Óleo Diesel barato para quem mais precisa

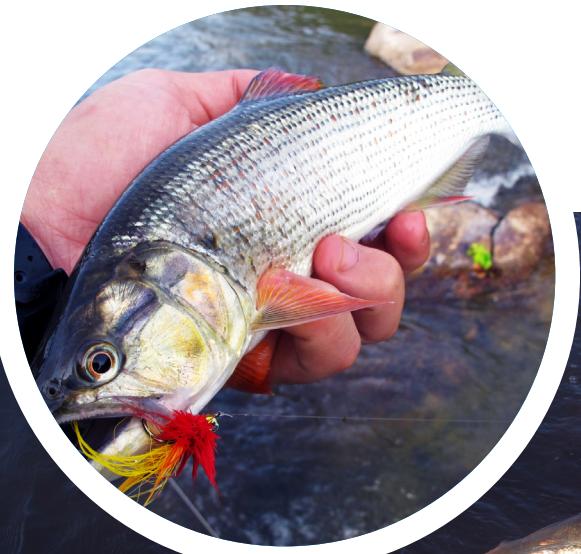
O programa do MPA que oferta óleo diesel a preço subsidiado habilitou, em 2013, 1.937 embarcações, das quais 1.094 da pesca artesanal e 843 da pesca industrial. Isto representou um aumento de 279% no número de embarcações artesanais habilitadas em relação ao ano anterior. O Ministério ainda celebrou acordo para o estudo de embarcações mais adequadas para a pesca artesanal no País e fechou parceria com a Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA para a construção de quatro protótipos.

No âmbito do Registro Geral da Pesca (RGP), aproximadamente 58.000 embarcações receberam licenciamento nas modalidades de linha, emalhe, arrasto, cerco e armadilha. Na categoria de aquicultor foram realizadas 12.142 novas inscrições, o que representa um acréscimo de 413% em relação ao ano de 2012.



Pesca amadora também cresce

Outra atividade pesqueira que apresenta um crescimento relevante é a pesca amadora. Também definida como pesca esportiva, esta categoria obteve um crescimento no número de pescadores licenciados em todo país para mais de 345.000.



O MPA autorizou a realização em torno de 144 competições desta modalidade. Outra relevante ação de fomento foi o apoio ao 1º Torneio Nacional de Pesca Esportiva, realizado entre os dias 23 a 26 de outubro em Niquelândia, Goiás. Foi firmado também um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Pesca e Aquicultura e a EMBRATUR para divulgação e promoção do turismo de pesca esportiva do Brasil no exterior.



Cultivo de peixes ornamentais na ressocialização de presos

As ações do Grupo Técnico de Trabalho dos Organismos Aquáticos Vivos com fins de Aquariofilia e Ornamentação (GT Ornamentais) foram importantes para o ordenamento da atividade, ao estabelecerem critérios e procedimentos no setor. Foi regulamentada a venda de exemplares vivos de raias nativas, destinadas à ornamentação e aquariofilia, e a redistribuição de cotas de venda de raias.

Várias outras ações de apoio ao setor foram realizadas em 2013, inclusive a participação do Brasil na maior feira de aquariofilismo do mundo – a **Aquarama** – que ocorreu dentro do evento Pet Asia, em Cingapura.

O Brasil levou ao conhecimento mundial o novo Sistema de Gestão Compartilhada de planejamento e ordenamento pesqueiro, que é coordenado pelo MPA.

Espera-se com isso despertar o interesse de novos investidores e importadores pelo mercado brasileiro de ornamentais.

A partir de 2014, o MPA em parceria com o sistema penitenciário do estado do Rio de Janeiro oferecerá curso de capacitação profissional sobre o cultivo de peixes ornamentais.

O treinamento e a capacitação serão realizados inicialmente em quatro unidades prisionais do Rio de Janeiro, sendo três masculinas e uma feminina. A ideia é que cada unidade desenvolva duas espécies de peixe ornamental. Os cursos, com duração de 6 a 12 meses, irão formar aproximadamente 60 piscicultores por ano em cada unidade. As aulas serão ministradas por estudantes e professores da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).



Renaqua avança no diagnóstico de doenças em pescados

A Rede Nacional de Laboratórios do MPA (Renaqua), com investimentos previstos na ordem de R\$ 30 milhões (R\$ 6,5 milhões repassados em 2013) implantou metodologias para o diagnóstico de mais de 40 doenças de peixes, camarões, moluscos, anfíbios e répteis. A estrutura também está capacitada a detectar biotoxinas marinhas. Ao longo de 2013, também houve avanços com a criação da Rede de Colaboração em Epidemiologia Veterinária do MPA (AquaEpi) e a autorização para o credenciamento de médicos veterinários privados para promover análises sanitárias da Renaqua.

Em outra frente, foi publicada este ano uma Instrução Normativa voltada para a regulamentação da importação de materiais biológicos utilizados em laboratórios.

Meta de consumo atingida e busca de espaço no mercado internacional

O ano de 2013 também foi marcado pela 10ª Semana do Peixe, pelo Projeto Lagosta Viva e pelo Festival do Camarão da Costa Negra. Na Semana do Peixe, as vendas aumentaram 60% em relação ao ano anterior. Levantamento do MPA apontou que os brasileiros consomem hoje 17,3 kg de pescado per capita/ano, quantidade que alcança a média mundial divulgada pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

No âmbito internacional, o MPA promoveu a participação de empresas brasileiras na maior feira mundial do setor de pesca e aquicultura, a European Seafood, na Bélgica, visando prospectar novos mercados e incrementar as exportações brasileiras. O Brasil participa de projetos internacionais relacionados à pesca, como o do Amplo Ecossistema Marinho do Caribe, o de Redução da Captura Incidental nas Pescarias na América Latina e Caribe (Segunda Fase) e do Piraguaçu, coordenados pela FAO. Em 2013 foi assinado o projeto de Cooperação Técnica Trilateral Sul-Sul para Fortalecimento dos Setores Pesqueiro e Aquícola e desenvolvidas todas as ações necessárias para levar a pesca e a aquicultura para a Expo Milão 2015, na Itália.

Ministério da
Pesca e Aquicultura

